

Artigo original

Atendimento pré-natal realizado por enfermeiras: opinião das gestantes

Maria da Conceição Costa Rivemales*, Ione Cardinale Oliveira**, Larissa Oliveira da Silva**, Mariana Ferreira Lima**

**Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia, Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Orientadora do estudo, **Enfermeira graduada pelo Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC)*

Resumo

O trabalho da enfermeira durante o pré-natal é de grande relevância, orientando na solução de problemas de saúde e sociais, de acordo com a especificidade de cada mulher. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo conhecer a opinião das gestantes quanto ao atendimento pré-natal realizado pela enfermeira. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo com caráter descritivo e exploratório. Os dados foram coletados através da entrevista estruturada, tendo como sujeitos dezoito gestantes acompanhadas no pré-natal de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Salvador/BA. Os resultados demonstraram que 83% das gestantes entrevistadas afirmaram estarem satisfeitas quanto ao atendimento pré-natal realizado pelas enfermeiras, além de terem demonstrado reconhecimento e valorização do trabalho da enfermeira na assistência pré-natal, particularmente no que concerne à educação em saúde, orientação e apoio, durante a consulta de enfermagem. Contudo, as gestantes demonstraram a necessidade de realização de palestras educativas na UBS. Observamos que é oportuno que a UBS crie um indicador para que se possa avaliar a qualidade da assistência prestada no atendimento pré-natal e o redirecionamento da prática profissional quanto ao atendimento prestado a gestante, enfocando elementos como o diálogo franco e disposição para ouvir os medos e ansiedades vivenciadas durante esse período pela mulher.

Palavras-chave: cuidado pré-natal, saúde da mulher, gestantes, enfermagem obstétrica.

Abstract

Prenatal care performed by nurses: feedback from women

The work of nurses during the prenatal period is of great relevance, focusing on the solution of health problems and social, according to the specificity of each woman. Accordingly, this study aims to know the opinion of women about prenatal care conducted by the nurse. This is a qualitative-quantitative study with descriptive and exploratory character. Data were collected through structured interviews with eighteen pregnant women in a Basic Health Unit (UBS) from Salvador / BA. The results showed that 83% of the women interviewed are satisfied with the prenatal care performed by nurses, also have demonstrated recognition and appreciation of the work of nurses in prenatal care, particularly with regard to health education, guidance

Artigo recebido em 18 de fevereiro de 2009; aceito em 23 de julho de 2009.

Endereço para correspondência: Avenida Simon Bolívar, 156 Jardim Armação 41750-230 Salvador BA, Tel: (71) 3398-6218, E-mail: maria@rivemales.com

and support during the consultation of nursing. However, there is the need for implementation of educational lectures in UBS. We observed that it is appropriate that the UBS creates an indicator that can evaluate the quality of care in prenatal care and the redirection of professional practice regarding the care provided to pregnant women, focusing on elements such as the frank dialogue and willingness to listen to the fears and anxieties experienced by women during this period.

Key-words: prenatal care, women's health, pregnant women, obstetrical nursing.

Resumen

Atención prenatal realizado por personal de enfermería: opiniones de las mujeres

La labor del personal de enfermería durante el período prenatal es de gran importancia, centrándose en la solución de los problemas de salud y sociales, de acuerdo a la especificidad de cada mujer. En consecuencia, este estudio pretende conocer la opinión de las mujeres sobre los cuidados prenatales realizadas por la enfermera. Este es un estudio cualitativo-cuantitativo y descriptivo con carácter exploratorio. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas con dieciocho mujeres embarazadas en una Unidad Básica de Salud (UBS) de Salvador/BA. Los resultados mostraron que el 83% de las mujeres entrevistadas están satisfechas con la atención prenatal realizada por enfermeras, también han puesto de manifiesto el reconocimiento y la valoración de la labor de las enfermeras en la atención prenatal, especialmente en lo que respecta a la educación sanitaria, orientación y apoyo durante la consulta de enfermería. Sin embargo, existe la necesidad de la aplicación de conferencias educativas en UBS. Hemos observado que es conveniente que el UBS crea un indicador de que puede evaluar la calidad de la atención en la atención prenatal, así como la reorientación de la práctica profesional en relación con la atención prestada a las mujeres embarazadas, haciendo hincapié en elementos tales como el diálogo franco y la voluntad de escuchar a los temores y ansiedades que experimentan las mujeres durante este período.

Palabras-clave: atención prenatal, salud de la mujer, mujeres embarazadas, enfermería obstétrica.

Introdução

O Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) lançado no início dos anos 80 deu ênfase aos cuidados básicos de saúde, dando a devida importância à participação da(o) enfermeira (o) nas ações da saúde da mulher, especialmente na assistência pré-natal.

A assistência pré-natal prevê o acompanhamento sistematizado no período gestacional, feito durante as consultas de pré-natal, nas quais são identificados os principais fatores de risco tanto para a saúde materna quanto do conceito. Deve ser iniciado o mais precocemente possível e as consultas devem ser mensais até a 30ª semana, quinzenais ou semanais até a 37ª semana, e semanais até o parto. O aumento do número de consultas nas últimas semanas de gestação é importante para melhorar a avaliação obstétrica e propiciar apoio emocional ao parto.

O principal objetivo do pré-natal é acolher a mulher, desde o início da gravidez, garantindo seu bem estar e assegurando ao fim da gestação o nascimento de uma criança saudável. Para tanto, as unidades integrantes do sistema de saúde do estado e município devem garantir a atenção ao pré-natal

com a captação precoce das gestantes, com realização da primeira consulta de pré-natal até 120 dias da gestação, seguindo uma média de no mínimo seis consultas de pré-natal [1].

No contexto da assistência ao pré-natal, as ações de saúde devem estar voltadas para a cobertura de toda a população-alvo da área de abrangência da unidade de saúde, assegurando continuidade no atendimento, acompanhamento e avaliação destas ações sobre a saúde materna e perinatal.

A consulta de enfermagem proporciona orientação de medidas favoráveis que visam à abordagem apropriada às necessidades peculiares das mulheres com quem interagimos em consultas no pré-natal, nas unidades básicas de saúde [2]. É pertinente lembrar que os contatos frequentes nas consultas entre enfermeiras e clientela possibilitam melhor monitoramento do bem estar da gestante, o desenvolvimento do feto e a detecção precoce de quaisquer problemas.

A Lei do Exercício Profissional e o Decreto nº. 94.406/87 garantem ao enfermeiro o direito de acompanhar o pré-natal de baixo risco e a realização das consultas de enfermagem na rede básica seguindo o roteiro estabelecido pelo Ministério da Saúde [3].

A consulta de pré-natal realizada pela enfermeira permite uma maior identificação profissional-cliente, e possibilita as mulheres atendidas evidenciar claramente as diferenças nas relações entre elas e outros profissionais [4]. No decorrer do período pré-natal, o trabalho da enfermeira é de grande relevância, orientando na solução de problemas de saúde e sociais, de acordo com a especificidade de cada mulher, assim como, através da orientação e ensino abrangente em todo o ciclo vital.

No entanto, persistem fatores que impedem ou dificultam significativamente a realização da consulta de enfermagem. Entre outros, merecem destaque às precárias condições de ambiente da unidade básica de saúde; infra-estrutura e outros recursos; além do acúmulo de funções (administrativa e assistencial) pela enfermeira; falta de conhecimento dos aspectos legais, que resultam em omissão e descuido quanto à prioridade da consulta de enfermagem como atividade específica da enfermeira e atenção básica de saúde da mulher na fase reprodutiva ou ginecológica [5].

A realização de ações educativas no decorrer de todas as etapas do ciclo grávido-puerperal é muito importante, mas é no pré-natal que a mulher deverá ser melhor orientada para que possa viver o parto de forma positiva, ter menos riscos de complicações no puerpério e mais sucesso na amamentação. Considerando o pré-natal e nascimento como momentos únicos para cada mulher e uma experiência especial no universo feminino, os profissionais de saúde devem assumir a postura de educadores que compartilham saberes, buscando devolver à mulher sua autoconfiança para viver a gestação, o parto e o puerpério.

O estudo tem como enfoque a consulta de enfermagem realizada no pré-natal, tendo como objetivo conhecer a opinião das gestantes quanto ao atendimento pré-natal realizado pela enfermeira. Os objetivos específicos pretenderam: descrever a opinião das gestantes quanto à consulta da enfermagem no pré-natal e identificar quais medidas poderiam contribuir para a melhoria do atendimento pré-natal realizado pelas enfermeiras, sob o ponto de vista das gestantes.

A relevância desse estudo está atrelada à importância da consulta do pré-natal realizada pelas enfermeiras, tornando-se imprescindível verificar se o pré-natal realizado por esses profissionais está suprindo as expectativas das usuárias do serviço.

Material e métodos

Trata-se de um estudo quanti-qualitativo com caráter descritivo e exploratório. Os dados foram coletados através da entrevista estruturada, onde há uma preocupação em discutir e não quantificar os elementos que envolvem o objeto de estudo. O caráter qualitativo “se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado [6]”.

O *lôcus* do estudo foi uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Distrito Sanitário de Brotas, no município de Salvador-Bahia. Os sujeitos do estudo foram constituídos por dezoito gestantes que foram questionadas quanto ao atendimento pré-natal realizado pelas enfermeiras.

Respeitando os aspectos legais, o projeto deste estudo foi apresentado ao comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador (FTC), tendo sido aprovada em reunião do dia 07 de janeiro de 2008 com protocolo de número 210. As entrevistadas assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram utilizados pseudônimos na identificação das depoentes mantendo sigilo do verdadeiro nome.

Como instrumento da pesquisa foi utilizado um questionário constituído por nove perguntas, composto de duas partes: a primeira correspondeu ao perfil sócio-demográfico com a descrição do nome (somente as iniciais da entrevistada), idade, escolaridade (analfabeto, 1º grau incompleto ou completo, 2º grau incompleto ou completo, superior incompleto ou completo), ocupação (atividade que desempenhe com remuneração ou não), condição conjugal (solteira – aquelas que residem sozinhas ou com os familiares sem o (a) parceiro (a) sexual – e casadas – aquelas que residem com o (a) parceiro (a) sexual), renda pessoal e renda familiar. A segunda parte diz respeito às questões referentes à opinião das gestantes quanto ao atendimento pré-natal.

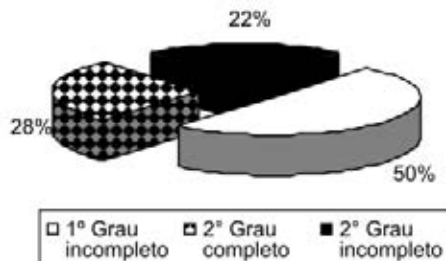
Resultados e discussão

Perfil sócio-econômico

Com relação à faixa etária, 11,6%, do total das mulheres entrevistadas encontravam-se entre 18 a 22 anos, 49,4% entre 22 a 26 anos, 27,7% entre 26 a 30 e 11,3% entre 30 a 34. Quanto à condição conjugal 44,5% das gestantes entrevistadas tinham um relacionamento estável e 55,5% eram solteiras.

Quanto à escolaridade, o Gráfico 1 revela que 50% das gestantes entrevistadas possuem 1º grau incompleto, 22% possuem 2º grau incompleto e 28% possuem 2º grau completo.

Gráfico 1 - Escolaridade das gestantes atendidas no pré-natal em uma UBS de Salvador/BA, 2008.



Os dados mostram que os estudos da maioria das entrevistadas foram comprometidos, na medida em que estes foram interrompidos, possivelmente em decorrência do cuidado dispensado aos filhos, a casa, e aos companheiros, etc., o que pode demonstrar a dificuldade existente para essas mulheres se inserirem no mercado de trabalho [7].

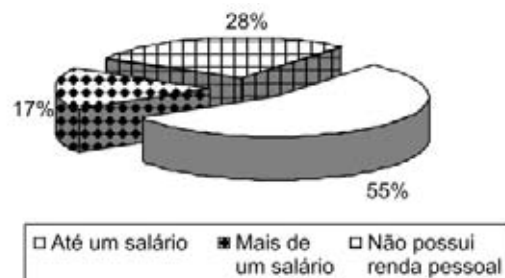
Se pensarmos nas condições de vida desfavoráveis e analisarmos o Quadro I veremos que as chances dessas mulheres continuarem estudando e chegarem ao final dos estudos são muito pequenas. Essas chances se tornam ainda menores se levarmos em consideração às condições sócio-econômicas das mulheres entrevistadas [8].

Quadro I - Ocupação das gestantes entrevistadas em uma UBS do Distrito de Brotas. Salvador, 2008.

Ocupação	Percentual (%)
Dona de casa	22,2
Doméstica	16,7
Estudante	11,1
Atendente	11,1
Autônoma	22,2
Outras	16,7
Total	100

O Gráfico 2 apresenta o perfil das gestantes entrevistadas relacionado à renda pessoal, mostrando que 55% dessas gestantes possuem renda de até um salário mínimo, 28% não possuem renda pessoal e apenas 17% possuem renda pessoal com mais de um salário mínimo.

Gráfico 2 - Renda pessoal das gestantes acompanhadas no pré-natal em uma UBS de Salvador/BA, 2008.



Acesso ao atendimento na UBS

O acesso ao serviço de saúde está ligado às condições de vida, nutrição, habitação, poder aquisitivo e educação, englobando a acessibilidade ao serviço. Diversos fatores são considerados obstáculos à utilização dos serviços, tais como: custos, relativos aos gastos diretos e indiretos das usuárias com o serviço, localização, forma de organização e demora a obtenção do atendimento.

Acesso é à distância da Unidade de Saúde e o local de moradia do indivíduo, tempo e meios utilizados para o deslocamento, dificuldades a enfrentar para obtenção do atendimento (filas, local e tempo de espera), tratamento recebido pelo usuário, priorização de situações de risco, urgência e emergências, respostas obtida para demandas individuais e coletivas, possibilidade de agendamento prévio [9:29].

Em relação ao acesso à UBS os dados revelaram que 83% das gestantes entrevistadas residem na área de abrangência do Distrito Sanitário de Brotas e apenas 17% não residem em tal localidade. Além disso, 95% das gestantes entrevistadas afirmaram que a localização da unidade é de fácil acesso.

Apesar da maioria das depoentes referirem o fácil acesso a UBS, os dados demonstraram que 55% das entrevistadas necessitam utilizar meio de transporte público (ônibus) para chegar até a UBS. Este meio de transporte depende de investimento para o pagamento das passagens, e levando em consideração a classe social e a remuneração percebida pelas mesmas, este poderia ser um fator que inviabilizaria o comparecimento à consulta do pré-natal.

O ideal seria que essas gestantes tivessem acesso ao serviço do pré-natal mais próximo de suas casas e que a consulta fosse realizada com horário marcado para maior conforto e segurança das mesmas. Para a resolução desse problema sugere-se o agendamento da consulta com o horário marcado, tendo em vista

que o profissional de saúde tem idéia do tempo necessário para cada consulta e do número de pessoas a serem atendidas [5].

Por outro lado, a forma de deslocamento utilizada pelas gestantes é um fator que facilita ou dificulta o seu acesso ao serviço de saúde. Nesse sentido é necessária que se amplie a acessibilidade – geográfica, organizacional e sócio-econômica – de modo a melhorar a qualidade do atendimento, reduzindo as filas, e conseqüentemente, aumentando o respeito para com as usuárias do serviço [7].

No entanto, os dados demonstraram que as usuárias estão dispostas a deslocar-se por serem bem atendidas pelas enfermeiras, considerando tais profissionais competentes para o atendimento, e pela confiabilidade e segurança no serviço. Desse modo, a consulta de enfermagem é trazida pelas gestantes como uma atividade capaz de facilitar uma maior identificação profissional-cliente, podendo-se depreender que a atuação das enfermeiras no pré-natal é vista pelas mulheres como elemento de qualidade na assistência, através do estabelecimento de um tipo de relação interpessoal terapêutica [5].

Opiniões acerca do atendimento pré-natal realizado pela enfermeira

De acordo com as gestantes entrevistadas, 83% consideram-se satisfeitas quanto à consulta de enfermagem realizada no pré-natal. Os relatos abaixo demonstram a satisfação do pré-natal realizado pela enfermeira e evidenciam que as gestantes enfocam a importância de uma avaliação bem detalhada garantindo a saúde e o bem estar do binômio mãe-filho, existindo uma preocupação maior com o desenvolvimento do bebê.

“O que eu achei mais importante foram os exames que a enfermeira realizava conosco (exame físico) e a avaliação do bebê.”
(Cristal)

“ Eu achei mais importante o cuidado que a enfermeira tem com nós gestantes, aferir pressão, pesagem, medir a barriga.”
(Estrela)

A participação da enfermeira na consulta à gestante é um fator apontado como importante para a mudança nas relações das mulheres com o serviço de saúde. No decorrer do período pré-natal, o trabalho da enfermeira é de grande relevância, orientando na

solução de problemas de saúde e sociais, de acordo com a especificidade de cada mulher, assim como, através da orientação e ensino abrangente em todo o ciclo vital [5].

Sob esse enfoque, as depoentes demonstram reconhecimento e valorização do trabalho da enfermeira na assistência pré-natal, particularmente no que concerne à educação em saúde, orientação e apoio, durante a consulta de enfermagem. As expressões abaixo reproduzem a avaliação das participantes quanto ao profissional enfermeiro:

“O que acho mais importante é a atenção dada pela enfermeira, ela esclarece nossas dúvidas e nos fala como está o bebê.” (Lua).

“ O que acho mais importante são as dúvidas esclarecidas e as informações que a enfermeira nos passa sobre toda a gestação.” (Sol).

A enfermeira deve desenvolver habilidades voltadas à promoção à saúde, através das ações educativas e terapêuticas em saúde [10], pois essa atividade é preconizada pelo Ministério da Saúde [11] como atividade complementar à consulta do Pré-natal.

Além disso, se faz mister que a gestante expresse naturalmente suas preocupações, angústias, dificuldades e expectativas, afim de que se estabeleça uma relação de confiança com a profissional que irá atendê-la, facilitando assim, a prática educativa e a aceitação das condutas terapêuticas preconizadas dentro e fora dos serviços de saúde [4].

As mulheres entrevistadas retrataram que a forma como a enfermeira realiza sua abordagem durante a consulta é um grande diferencial, pois um bom tratamento é indicativo de retorno ao serviço do pré-natal e entrosamento de ambas as partes, como se pode observar no relato seguinte:

A enfermeira é uma pessoa aberta e comunicativa e até agora não tenho o que reclamar
(Ametista).

Durante a realização do cuidado a enfermeira estabelece relação de vínculo com as usuárias, levando em consideração que, durante os momentos de escuta e interpretações de falas, esse profissional se responsabiliza, junto com a cliente, quanto ao problema a ser enfrentado. Em cada ato de saúde produzido, as enfermeiras estabelecem um relacionamento de troca entre a paciente [12].

Assim, a consulta de enfermagem, no pré-natal, não é um simples procedimento técnico, mas também um rico contexto de relação interpessoal, que proporciona o estabelecimento de uma relação mais próxima e individual marcada pela informalidade e flexibilidade, fazendo com que as clientes se sintam valorizadas e importantes durante a consulta de enfermagem [13].

Quanto ao esclarecimento das dúvidas, os dados mostram que 83% das gestantes entrevistadas afirmam ter suas dúvidas esclarecidas durante o atendimento, 11% referem que continuam confusas e apenas 6% relatam dificuldade em compreender as orientações.

As gestantes do estudo relatam que as enfermeiras utilizam uma linguagem de fácil entendimento e transmitem segurança deixando as mesmas à vontade para os questionamentos. Percebemos que a barreira entre paciente e profissional aos poucos está sendo desfeita, tornando-se um atendimento mais humanizado durante as consultas de pré-natal realizado pela enfermeira.

Cada pessoa é única e possui especificidades distintas, merecendo atenção e respeito por parte de quem à escuta e lhe presta ajuda. A enfermeira deve ter a habilidade para abordar a(o) usuária(o) do serviço, de modo que esta(e) se sinta valorizada(o), transmitindo a sensação de que cada ser é importante e personalizando as relações [7].

Por conseguinte, é imprescindível que a comunicação e o relacionamento humano sejam valorizados e empregados como um instrumento básico na assistência, acreditando-se que essa seja uma forma capaz de despertar a sensibilidade, compreender o outro e integrar o trabalho de equipe e, sobretudo, constituir-se como elemento indicativo para a avaliação do atendimento pré-natal.

A conversa é o eixo integrador do cuidado, incluindo não somente o ato do falar, mas de saber ouvir e de trocar informações. É, portanto, um cuidado fundamental que utiliza a linguagem corporal acessível à comunicação, através do tom da voz, da expressão facial, do olhar e do toque, construindo um espaço intersubjetivo que permite a comunicação entre os envolvidos na relação. Dessa forma o diálogo permite que o cliente expresse suas idéias e opiniões, estabelecendo com a equipe uma resposta humana positiva [14].

O atendimento humanizado é indispensável, principalmente nesta fase da vida, pois a gestação

é um dos momentos que a mulher vivencia uma gama de sentimentos, surgem dúvidas e ansiedades em relação às modificações pelas quais vai passar, sobre como está se desenvolvendo a criança, medo do parto, dentre outros.

Quanto às questões relacionadas à percepção acerca de sugestões para a melhoria da consulta do pré-natal, identificamos, dentre outros, a necessidade de implementar ações educativas a serem realizadas na UBS.

“Se as enfermeiras fizessem palestra do pré-natal (...) porque eu mesmo é o primeiro filho toda hora tenho dúvida por isso que a palestra é importante.” (Angélica).

Dessa forma, a ação educativa deve ser desenvolvida por todos os profissionais que integram a equipe da UBS, além de estar inserida em todas as atividades, devendo ocorrer em qualquer contato entre profissional de saúde e clientela. Essas ações devem ter o objetivo de levar as gestantes a refletirem sobre a sua saúde, na adoção de práticas para a sua melhoria ou manutenção, além de propiciar orientações quanto a novos hábitos para a solução de seus problemas.

As palestras realizadas no pré-natal podem ser visualizadas como uma atividade de educação em saúde capaz de oferecer à mulher as informações necessárias ao autocuidado, o que implica aos profissionais de saúde esclarecer, educar e conscientizar a população [5].

Vale destacar também que a assistência pré-natal não deve focalizar apenas o biológico, sendo imprescindível organizá-la a partir da necessidade e circunstâncias sociais e ambientais das gestantes, para isso faz-se necessário que os profissionais de saúde estejam preparados para ouvir as queixas das gestantes e esclarecerem suas dúvidas para oportunizar a educação em saúde e, conseqüentemente, fazerem da mulher partícipe de seu estado de saúde [15].

Portanto, as palestras com gestantes poderão ser o cenário de reflexão acerca da condição feminina na sociedade que ampliam a consciência social, valorizam os direitos da mulher, no que se refere à saúde, além de identificar meios para enfrentar as questões vivenciadas no cotidiano, constituindo um palco de educação em saúde e (re)construção da cidadania [4].

Conclusão

Os dados da pesquisa demonstraram que 83% das gestantes entrevistadas afirmaram estar satisfeitas quanto ao atendimento pré-natal realizado pelas enfermeiras. No entanto observamos ser oportuno que a UBS crie um indicador para que se possa avaliar a qualidade da assistência prestada no atendimento pré-natal.

Também foi considerado que a UBS é de fácil acesso, embora os dados tenham demonstrado que 55% das entrevistadas necessitam utilizar meio de transporte público (ônibus) para chegar até a unidade.

As depoentes demonstraram reconhecimento e valorização do trabalho da enfermeira na assistência pré-natal, particularmente no que concerne à educação em saúde, orientação e apoio, durante a consulta de enfermagem. Contudo, as gestantes sentiram a necessidade de implementação de palestras educativas a serem realizadas na UBS.

Assim, é plausível ressaltar a necessidade de redirecionamento da prática profissional quanto ao atendimento prestado à gestante, enfocando elementos como o diálogo franco e disposição para ouvir os medos e ansiedades vivenciadas durante esse período pela mulher, pois estes são de grande importância para a adesão às consultas bem como à qualidade destas.

Entendemos que a assistência pré-natal de qualidade é feita através de um esforço contínuo de todos os envolvidos no processo, dispendo-se de todos os meios existentes no ambiente de trabalho e na comunidade para a facilitação das ações e melhora da satisfação das usuárias, através de um atendimento eficaz, rápido, igualitário e integral.

Referências

1. Ministério da Saúde. Manual Técnico: pré-natal e puerpério atenção qualificada e humanizada. Brasília: MS; 2005. 144 p.
2. Brandem PS. Enfermagem materna infantil. 2a.ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso; 2000.
3. Coren RJ. Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro. Código de Ética e Legislação mais utilizada no dia a dia da Enfermagem. Rio de Janeiro: COREN; 2000. 87p.
4. Martins CA. O Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) em Goiânia: a (des)institucionalização da consulta de enfermagem no pré-natal [tese]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery; 2001.
5. Rivemales MCC. Atividades da enfermeira no atendimento às gestantes em uma Unidade de Saúde da Família de Salvador/Bahia [dissertação]. Salvador: Universidade Federal da Bahia – Escola de Enfermagem; 2004.
6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 7ª ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco; 2000.
7. Rivemales MCC, Almeida GMM, Queiroz MA [periódico na internet]. The use of condoms by women at a family's planning program from Salvador City, Bahia. Rev Enferm UFPE On Line 2009;1(1):50-7.
8. Pinto LF, Malafaia MF, Borges JA, Baccaro A, Soranz DR. Perfil social das gestantes em unidades de saúde da família do município de Teresópolis. Ciênc Saúde Coletiva 2005;(5):205-213.
9. Ramos DD, Lima MADS. Acesso e acolhimento aos usuários em uma unidade de saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Cad Saúde Pública 2003;29(1):27-34.
10. Maciel ICF, Araújo TL. Consulta de enfermagem: análise das ações junto a programas de hipertensão arterial em Fortaleza. Rev Latinoam Enfermagem 2003;2(11):207-14.
11. Ministério da Saúde. Assistência pré-natal: normas e manuais técnicos. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde – SPS/Ministério da Saúde. 2000. 56p.
12. Friedrich DBC, Sena RR. Um novo olhar sobre o cuidado no trabalho da enfermeira em unidades básicas de saúde em Juiz de Fora-MG. Rev Latinoam Enfermagem 2002; 6(10):772-79.
13. Silva MGA. Consulta de enfermagem no contexto da comunicação interpessoal: a percepção do cliente. Rev Latinoam Enfermagem 1998;6(1):27-31.
14. Alvim NAT, Barcelos LMS. Conversa: um cuidado fundamental da enfermagem na perspectiva do cliente hospitalizado. Rev Bras Enfermagem 2003;56(3):236-41.
15. Armond JE. Reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para a educação e saúde. Ciênc Saúde Coletiva 2007;12(2):477-86.